



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Europa se alinha contra a Rússia

Cúpula de líderes de 30 países europeus, em Paris, decide não suspender sanções financeiras, manter a ajuda militar a Kiev e avançar nas discussões sobre o envio de soldados à ex-república soviética

» RODRIGO CRAVEIRO

Ludovic Marin/AFP



Apoiar a Ucrânia fortalece a segurança de todos nós, europeus"

Emmanuel Macron, presidente da França

Nossa unidade e trabalho conjunto (...) podem forçar a Rússia à paz"

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia

Mais do que uma demonstração de força, a decisão dos líderes europeus reunidos no Palácio do Eliseu, em Paris, soou como uma oposição unificada às condições impostas pela Rússia para respeitar um cessar-fogo parcial na Ucrânia. Também como uma tentativa de proteger a Europa ante a ameaça representada pelo presidente russo, Vladimir Putin. Os aliados de Kiev se recusaram a suspender as sanções financeiras a Moscou e progrediram nas negociações para o envio de tropas para a garantia de um acordo de paz. Em troca de uma trégua no Mar Negro, o Kremlin exige o levantamento das sanções ocidentais, que têm impactado a economia russa. Ainda falta consenso sobre a mobilização de tropas — algumas nações, como a Croácia e a Itália, descartam esse cenário.

Iniciativa do presidente Emmanuel Macron e do primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, a cúpula na sede do Executivo francês reuniu 30 líderes europeus. Em pauta, as "garantias de segurança" que a Europa poderia oferecer à Ucrânia no caso de um pacto de paz com Moscou. As autoridades acordaram em manter a ajuda militar a Kiev, na contramão das exigências de Putin. A proposta de uma força de monitoramento da paz envolveria uma "coalizão de voluntários".

"Não é o momento de suspender as sanções... Precisamos manter a pressão econômica alta", afirmou Macron. Ele sublinhou que o apoio à Ucrânia fortalece a segurança da Europa. O anfitrião não descartou a reação de uma eventual força militar ante um ataque da Rússia. "Se houver novamente uma agressão generalizada contra

o território ucraniano, esses exércitos estariam sob ataque, e então essa seria nossa estrutura usual de engajamento", acrescentou. Macron assegurou que "vários países europeus" estão dispostos a enviar tropas, as quais teriam um caráter de "dissuasão".

Garantias

"Quanto às ações desse contingente, sua responsabilidade, o que pode fazer, como pode ser usado, quem será o responsável, há muitas perguntas. Até agora, há poucas respostas", reagiu o presidente

ucraniano, Volodymyr Zelensky, também presente na cúpula. "É importante que todos entendam — a Rússia não busca a paz real hoje e está prolongando a guerra. Após a reunião dos líderes hoje (ontem), há uma forte reafirmação de que as sanções contra a Rússia não devem ser suspensas enquanto a agressão continuar. E continuaremos trabalhando em garantias de segurança para a Ucrânia", complementou, em seu perfil na rede social X.

Olexiy Haran, professor de política comparada da Universidade de Kyiv-Mohyla (em Kiev), considerou positiva a decisão da Europa

de continuar com as sanções financeiras contra a Rússia. "Moscou não apenas tenta continuar a ofensiva, mas, em caso de um cessar-fogo, tentará manter todos os territórios ocupados e declarados anexas pelo Kremlin", declarou ao **Correio**. "A abordagem defendida pelos Estados Unidos — de alívio às sanções — não é correta. Os russos nada fizeram (de aceno à paz) e seguem com os bombardeios contra civis e a infraestrutura da Ucrânia. Eles impõem condições a Kiev: apoio às exportações da Rússia, a retirada das sanções, entre outras. Na atual situação, mesmo que uma

trégua seja monitorada, se os russos continuarem a ocupar territórios, as medidas retaliatórias não poderão ser suavizadas. Pelo contrário, deverão ser intensificadas."

Ainda segundo Haran, o envio de uma força de paz europeia depende da verificação das condições por parte de uma missão especial franco-britânica. "Macron defende esse monitoramento. Se houver mobilização de soldados, eles não serão enviados para o front. O líder francês disse que, apesar de se distanciarem da batalha, os militares ficarão posicionados em locais estratégicos. Se forem atacados pela Rússia, poderão reagir", disse o especialista.

Na opinião de Taras Semeniuk, analista político do think tank Solid Info (em Kiev), as discussões sobre uma força de paz devem se arrastar por muito tempo. "Capacetes azuis na Ucrânia são uma fantasia, que deveria ser debatida politicamente, mas a Rússia não aceitaria as tropas na região. Nos corredores das instituições europeias, se fala em quantos soldados seriam necessários mobilizar nos países bálticos ou na Polônia para confrontar a ameaça russa", afirmou ao **Correio**.

Semeniuk advertiu que o fornecimento de armas à Ucrânia é a garantia de proteção para a Europa. "Nem todas as nações europeias apoiam essa ideia, mas a maioria compreende que, sem armamentos, a Ucrânia não pode resistir à invasão da Rússia." Os países da União Europeia (UE) devem investir 800 bilhões de euros (ou R\$ 4,9 trilhões) em produção militar. "É um grande desafio para os governos explicar aos cidadãos que o financiamento de programas sociais terá que ser suspenso, a fim de priorizar os investimentos militares", previu.

"Putin morrerá logo", diz Zelensky

Uma declaração do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, durante entrevista coletiva ao lado do colega francês Emmanuel Macron reforçou os rumores de que Vladimir Putin estaria com a saúde debilitada. "Ele morrerá em breve — isso é um fato — e tudo estará acabado", disse Zelensky. "Sou mais jovem que Putin, então

apostem em mim. Minhas perspectivas são melhores." Ele não explicou os motivos para a declaração. Na Rússia, a expectativa média de vida para quem nasceu em 1972, como Putin, é de apenas 67 anos. Especulações indicam que o chefe do Kremlin sofreu múltiplos derrames e teria câncer ou doença de Parkinson.

Zelensky aposta que Putin teme a "desestabilização" de sua sociedade e lembra que o russo chegou a falar sobre a possibilidade de permanecer no poder até a morte. Algumas notícias que circularam na imprensa afirmam que cientistas da Rússia receberam a determinação de formular remédios antienvhecimento

para Putin. A ordem teria sido repassada por um funcionário direto do presidente. Vladimir Putin seria obcecado com a ideia de vida eterna. Ele também tomaria banhos regulares em um extrato de sangue de chifres decepa-dos de veado vermelho siberiano, que se acredita ter poderes rejuvenescedores.

Olga Maltseva/AFP



Vladimir Putin discursa em Murmansk: rumores sobre saúde

POLÊMICA EM ISRAEL

Aprovada lei sobre nomeação de juizes

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, obteve uma importante vitória política ontem, depois que o Knesset (Parlamento) aprovou uma lei que reforça a influência do poder político na nomeação de juizes. Com isso, os legisladores reativaram um projeto divisivo de reforma judicial que deu origem a um importante movimento de protesto. A emenda, que modifica a composição da comissão de nomeação de juizes, foi aprovada por 67 votos a favor (de um total de 120) e um contra. A oposição, que decidiu boicotar a votação, apresentou imediatamente um recurso contra o texto na Suprema Corte.

A votação parlamentar demonstra a determinação do governo de Netanyahu, um dos

mais à direita da história de Israel, em seguir adiante com seu projeto de reforma judicial — o qual provocou, em 2023, uma das maiores mobilizações populares de protesto do país. O Executivo suspendeu o projeto logo depois da guerra desencadeada pelo ataque do movimento islamista palestino Hamas contra Israel, em 7 de outubro de 2023.

O tema volta ao primeiro plano em um momento em que o governo mantém uma queda de braço com a Suprema Corte após anunciar a destituição de Ronen Bar, chefe do Shin Bet — serviço de inteligência interna e segurança —, e iniciar um processo de exoneração contra Gali Baharav-Miara, procuradora-geral do país. A oposição e milhares de manifestantes saem diariamente às ruas de Tel Aviv e Jerusalém

para protestar contra essas decisões do governo e a proposta de reforma judicial, que consideram uma ação autoritária do premiê.

"A serviço do poder"

O líder da oposição, Yair Lapid (centro direita), denunciou que a lei aprovada tem como "único objetivo garantir que os juizes estejam a serviço" do poder político. De acordo com o jornal *The Times of Israel*, os legisladores revogaram 71.023 objeções apresentadas pela oposição, antes da votação final, na terceira e última apreciação. A medida somente deverá vigorar a partir da próxima legislatura do Knesset, depois das eleições de outubro de 2026. Também terá que sobreviver a uma série de petições

imediatamente apresentadas contra os partidos da oposição.

O opositor Benny Gantz, chefe do Partido Unidade Nacional, advertiu que Israel se encaminha para uma "direção perigosa". Ao citar o ex-premiê Menachem Begin (1977-1983), Gantz declarou que "as democracias caem ou morrem lentamente quando sofrem de uma doença maligna chamada de 'tirania da maioria', a qual avança lentamente, até que a cortina da escuridão desce sobre a sociedade". O jornal *Haaretz* alertou que a medida pavimentaria caminho para escolhas políticas extremistas de Benjamin Netanyahu. "Mudar a Comissão Judicial não é o fim da democracia de Israel — é bem pior", escreveu o diário israelense no título de seu editorial. Até o fechamento desta edição, Netanyahu não tinha comentado a decisão do Knesset.

Repressão, censura e perseguição ao "Pikachu"

Os oito dias de protestos na Turquia contra a prisão do prefeito de Istambul, Ekrem Imamoglu, o principal adversário político do presidente Recep Tayyip Erdogan, têm sido marcados por repressão e por cenas bizarras. Vídeos e fotos de um Pikachu fugindo da polícia, em meio aos protestos, viralizaram mundo afora. O **Correio** conversou, por meio da rede social X, com o homem que se fantasiou de Pikachu. Até a noite de ontem, ele acumulava 217 mil seguidores. Ele contou que começou a usar o traje na quinta-feira. "As pessoas estavam tão sobrecarregadas que precisavam de um mascote. Quis ir com esse traje para fazê-las sorrir. Todo mundo viu os vídeos. Estou feliz por ter sido capaz de mostrar nossa resistência globalmente", disse o "Pikachu" turco, que ganhou fama no anonimato. Ontem, dois jornalistas detidos foram libertados — um deles, o apresentador e repórter da BBC Mark Lowen, foi deportado para o Reino Unido. Horas depois de chegar a Londres, ele afirmou ao **Correio** que foi detido às 14h (hora local) de quarta-feira, em Istambul. "Fiquei 17 horas em três locais de detenção diferentes. Durante 10 horas, não tive acesso ao meu celular ou a advogados. Não fui maltratado. A polícia foi menos agradável ao me interrogar. Alguns agentes disseram que não concordavam com a minha detenção e que cumpriam ordem do Estado", relatou. Segundo ele, o cerceamento da imprensa na Turquia tem sido "pesado" e vem ocorrendo "em ondas" nos últimos anos. (Rodrigo Craveiro)

IGREJA CATÓLICA

Tiziana Fabi/AFP



Francisco deixa o hospital Gemelli: presença confirmada na bênção "Urbi et orbi", em 20 de abril

Papa fará aparição na Páscoa

O papa Francisco, convalescente depois de uma grave pneumonia dupla que colocou sua vida em perigo, pronunciará a tradicional bênção "Urbi et orbi" (A cidade de Roma e ao mundo), na Praça de São Pedro, no domingo de Páscoa, 20 de abril, anunciou o Vaticano. A Santa Sé não explicou, no entanto, se o pontífice argentino, 88 anos, poderá presidir as outras celebrações — hipótese pouco provável, ao levar em consideração a agenda repleta de eventos da Semana Santa.

Depois de cinco semanas de hospitalização em Roma, Francisco retornou no domingo ao Vaticano, onde continua sua recuperação de pelo menos dois meses, com terapias de reeducação motora e respiratória, e sem atividades públicas. A saúde frágil do jesuíta, visto debilitado e com a voz trêmula ao sair do hospital Gemelli, provocou dúvidas entre os fiéis sobre sua presença nos atos da Páscoa, a festa mais importante do ano para os católicos.

O calendário das celebrações litúrgicas para a Semana Santa, publicado ontem pelo Vaticano, incluiu a bênção "Urbi et orbi", pronunciada pelo papa na sacada da basílica de São Pedro todo domingo de Páscoa. A Santa Sé confirmou as celebrações da Páscoa, como a Via-Crucis no Coliseu de Roma, mas não revelou quem presidirá os atos. O serviço de imprensa do Vaticano afirmou que a presença do pontífice durante a Semana Santa seria decidida em função da evolução de sua saúde.

Francisco pode delegar a celebração de missas e cerimônias a outros prelados, mas apenas ele pronuncia a bênção "Urbi et orbi". O Vaticano manteve a canonização do beato italiano Carlo Acutis (1991-2006) para 27 de abril, mas sem confirmar se Francisco participará da cerimônia. "O papa está na Santa Marta (residência onde vive), descansando, sem ver ninguém; segundo o que sei, não tem audiências", declarou o secretário de Estado do Vaticano, o cardeal italiano Pietro Parolin.

Reprodução

